



- Login | Logout
- Assine a Folha
- Atendimento
- Acervo Folha

FOLHA DIGI  
APENAS R\$  
NO PRIMEIR  
ASSINE JÁ!

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2020 13:09

Opinião	Poder	Mundo	Economia	Cotidiano	Esporte	Cultura	F5	Sobre Tudo	
---------	-------	-------	----------	-----------	---------	---------	----	------------	--

Últimas notícias Final da Copa do Rei entre clubes bascos só será jogada com público

Busca

FOLHA DIGITAL \*\*\* Acesso ilimitado por apenas R\$1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

# ilustrada

livros cinema artes cênicas televisão a

## Cantora Maria Rita Stumpf, revelação de 1989, é redescoberta por DJs

Pablo Saborido/Divulgação



A cantora Maria Rita Stumpf

THIAGO NEY  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

27/03/2017 02h00

### leia também

**CRÍTICA: Absurdo de 'Baixa Terapia' faz surgir o melhor de seus atores**

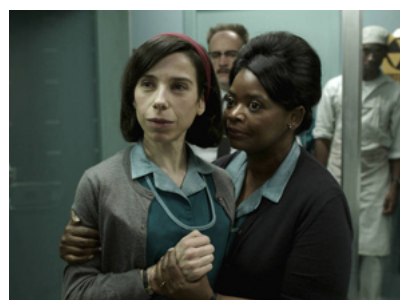
**Ney Latorraca e inovações sustentam 'Vamp'**

**Filme confronta sonho e realidade a partir de circo erguido por garoto**

**Mais maduros, 'Power Rangers' perdem a cafonice**

**CRÍTICA TELEVISÃO: Com referências e sotaques misturados, trama oferece uma fantasia divertida**

Edição impressa



OSCAR 2018

**Confira página especial sobre a maior premiação do cinema**

PUBLICIDADE

### blogs



Plástico

Primórdios de Oiticica e Ivan Serpa vão à Art Basel

Compartilhar

0

Mais opções

"Ih, já apareci em vários lugares como 'Maria Rita, filha do César Camargo Mariano'.", ela lamenta, resignada.

Antes da cantora Maria Rita, filha da Elis Regina e de Mariano, houve outra cantora Maria Rita, que lançou dois discos entre os anos 1980 e 1990 e, depois, desapareceu dos palcos. Sua voz está retornando agora, redescoberta por jovens DJs e colecionadores europeus e asiáticos.

Estamos falando de Maria Rita Stumpf -o sobrenome não aparecia quando a cantora gravou os álbuns "Brasileira" (1988) e "Mapa das Nuvens" (1993) e se apresentava ao lado de músicos como o maestro Luiz Eça (1936-1992), o multi-instrumentista Ricardo Bordini e do grupo Uakti.

Hoje item raríssimo no mercado de sebos do país (um exemplar chegou a ser vendido no Mercado Livre por R\$ 2.000), o disco "Brasileira" está sendo relançado em formato digital e vinil (com prensagem alemã e remasterização britânica). O material estará à venda em junho.

A iniciativa é do selo Selva, nova empreitada da dupla de DJs que forma o núcleo Selvagem, conhecido por tocar músicas brasileiras esquecidas em festas disputadas em São Paulo e no Rio.

## CÂNTICOS

Em seu apartamento em São Paulo, a gaúcha Stumpf, 58, conta à **Folha** que foi surpreendida pelo interesse recente.

"Sinto uma mistura de surpresa com uma quase obviedade da vida, que me gerou um sentimento de gratidão. Estou muito contente que o trabalho que gerava tanto esforço e era ao mesmo tempo tão prazeroso tenha merecido reconhecimento e atenção, mesmo tantos anos depois."

Em suas 12 músicas, "Brasileira" passeia por cânticos brasileiros, percussões africanas e ritmos indígenas, embalados em uma concepção erudita -na qual se incluem dois poemas de Mario Quintana feitos canções.

Isso era 1988, época pré-internet, em que as cenas musicais brasileiras eram fortemente influenciadas pela geografia. E, nesse sentido, Maria Rita Stumpf sempre esteve deslocada -o que talvez explique a pouquíssima atenção que o LP recebeu.

No Rio Grande do Sul, onde nasceu, recusava-se a seguir a tradição cancionista dos pampas. Quando mudou-se para o Rio de Janeiro, nos anos 1980, encontrou uma cidade musicalmente comandada pelo samba e pela MPB mais tradicionalista.

"O Brasil, de uma forma geral, tinha olhos e ouvidos para a estética do sertão. E, no Rio, para a estética do samba", afirma. "Eu trabalhava em gravadora. Sabia como funcionava o esquema das rádios. Só tocava música de quem pagava. E, na época, o rádio mandava em tudo."

Como funcionária da gravadora Continental, Stumpf trabalhou com gente como Tim Maia e Luiz Melodia. Conseguiu gravar seus dois discos de maneira totalmente independente.

Depois de 1993, decidiu dedicar-se apenas à produção de espetáculos -foi responsável, por exemplo, por vindas do bailarino russo Mikhail Baryshnikov ao Brasil.

Talvez Maria Rita Stumpf não precisasse ser redescoberta se, em 1989, ela tivesse recebido o troféu de "revelação feminina" do extinto Prêmio Sharp. Ela estava entre as três indicadas.

A vencedora foi uma certa Marisa Monte.

## GARIMPAGEM



### Dramáticas

Alemã que adaptou Fassbinder ao teatro dará oficina em SP



### Sem Legenda

Espaço Itaú Augusta, em SP, exhibe pré-indicados ao Oscar

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

## siga a folha

### RECEBA NOSSA NEWSLETTER



PUBLICIDADE



## envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

## + livraria

Coleção "Cinema Policial" reúne quatro filmes de grandes diretores

Sociólogo discute transformações do século 21 em "A Era do Imprevisto"

Livro de escritora russa compila contos de fada assustadores; leia trecho

### EM ILUSTRADA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Morre Aldir Blanc, um dos maiores compositores brasileiros, por coronavírus		
2	Ouça dez músicas essenciais para conhecer a carreira de Aldir Blanc		
3	Quarentena vai dar força ao pornô feminista, diz diretora do Grupo Playboy		
4	Aldir Blanc fez versos que poderiam estar em qualquer livro de poesia		
5	'Só nos resta chorar e reverenciar', diz Arnaldo Antunes sobre Aldir Blanc		

O relançamento de "Brasileira", de Maria Rita Stumpf, inaugura as atividades do selo Selva.

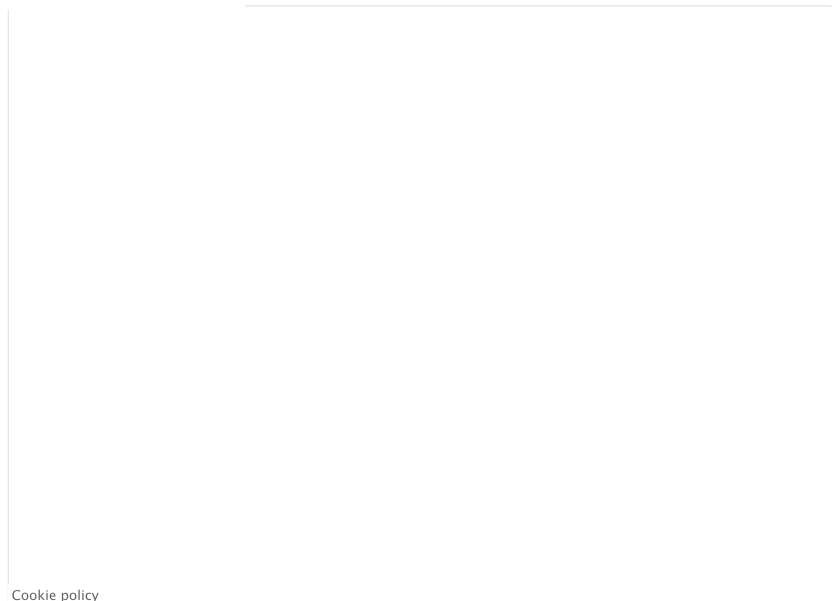
Depois do disco, sai um single com duas versões de faixas que estão em "Brasileira": uma de "Cântico Brasileiro nº3 (Kaiamurá)", feita pela dupla Selvagem, e um remix do francês Joakim de "Lamento Africano/Ríctus".

Dedicado a redescobrir músicas, discos e artistas brasileiros que pouca gente conhece, o selo já tem outra investida na manga: o relançamento da faixa "Tchori Tchori", de Marlui Miranda, cantora cearense nascida em 1949 cuja carreira sempre guardou proximidade com questões indígenas.

Para Millos Kaiser, uma das metades do Selvagem, apenas com o distanciamento temporal pode-se avaliar e contextualizar Maria Rita Stumpf: "A música que ela fazia era diferente, mas hoje ficou mais fácil identificar os pares" –como Uakti, Jards Macalé, Arrigo Barnabé.

Já Augusto Olivani, o outro "selvagem", diz que a redescoberta de discos e artistas é impulsionada pela voracidade com que DJs e colecionadores correm atrás de discos raros.

"Há uma espécie de competição para ver quem tem os discos mais difíceis de achar, quem toca as músicas mais raras. Se alguém discoteca uma faixa esquecida, os outros vão atrás dela, o disco esgota e vira raridade."



Cookie policy

Compartilhar 0 Mais opções

## recomendadas pra você

Estúdio Folha

### FOLHA DE S.PAULO

Saiba como deixar seu WhatsApp ainda mais seguro

### FOLHA DE S.PAULO

Sabesp intensifica luta contra a Covid-19 - Sabesp Contra o Coronavírus | Estúdio Folha



O Rei Leão (DVD)

O Rei Leão (DVD)

Vários

Comprar



A Elite do Atraso - Da Escravidão à Lava Jato

Jesse Souza

Comprar



Maria Rita - Amor e Música (CD)

Maria Rita

Comprar



1499 - O Brasil Antes de Cabral

Reinaldo José Lopes

Comprar



Chico Buarque - Caravanas (Digipack) (CD)

Chico Buarque

Comprar



Box Pink Floyd - Special Edition (DVD)

Pink Floyd

Comprar



Trabalhe 4 Horas Por Semana

Timothy Ferriss

Comprar

Box de DVD reúne dupla de clássicos de Andrei Tarkóvski  
 Como atingir alta performance por meio da autorresponsabilidade  
 'Fluxos em Cadeia' analisa funcionamento e cotidiano do sistema penitenciário  
 Livro analisa comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola  
 Livro traz mais de cem receitas de saladas que promovem saciedade

## comentários

[Termos e condições](#)

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Login |  
Logout

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

### FOLHA DE S.PAULO

Acervo Folha  
 Sobre a Folha  
 Expediente  
 Fale com a Folha  
 Feeds da Folha  
 Folha Eventos  
 E-mail Folha  
 Ombudsman  
 Atendimento ao Assinante  
 ClubeFolha  
 PubliFolha  
 Banco de Dados  
 Datafolha  
 Folhapress  
 Treinamento  
 Trabalhe na Folha  
 Publicidade  
 Política de Privacidade

### OPINIÃO

Editoriais  
 Blogs  
 Colunistas  
 Colunistas convidados  
 Ex-colunistas  
 Tendências/Debates

### PROJETO EDITORIAL

Princípios editoriais  
 Conheça o Projeto Editorial  
 In English  
 Folha's Editorial Principles  
 Read the Editorial Project  
 En Español  
 Principios Editoriales  
 Lea el Proyecto Editorial  
 en Français  
 Principes Éditoriaux  
 Lisez le Projet Éditorial

### POLÍTICA

Poder  
 Lava Jato

### ECONOMIA

Mercado  
 Folhainvest  
 Indicadores  
 MPME

### PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor  
 A Cidade é Sua  
 Envie sua Notícia

### COTIDIANO

Cotidiano  
 Aedes aegypti  
 Aeroportos  
 Educação  
 Loterias  
 Praias  
 Ranking Universitário  
 Revista são paulo  
 Rio de Janeiro  
 Simulados  
 Trânsito

### MUNDO

Mundo  
 Governo Trump  
 BBC Brasil  
 Deutsche Welle  
 Financial Times  
 Folha Internacional  
 Radio France Internationale  
 The New York Times

### ESPORTE

Esporte  
 Basquete  
 Seleção brasileira  
 Surfe  
 Tênis  
 Turfe  
 Velocidade  
 Vôlei

### CIÊNCIA

Ciência  
 Ambiente

### SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

### CULTURA

Ilustrada  
 Cartuns  
 Comida  
 Melhor de são paulo  
 Banco de receitas  
 Guia  
 Ilustríssima  
 Serafina

### TEC

Tec

### F5

Bichos  
 Celebidades  
 Colunistas  
 Fofices  
 Televisão

### + SEÇÕES

Agência Lupa  
 As Mais  
 Dias Melhores  
 Empreendedor Social  
 Erramos  
 Folhaleaks  
 Folha en Español  
 Folha in English  
 Folha Tópicos  
 Folha Transparência  
 Folhinha  
 Fotografia  
 Horóscopo  
 Infográficos  
 piauí  
 Turismo  
 Minha História

[ACESSO A VERSÃO PARA TABLETS E SMARTPHONES](#)

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da (pesquisa@folhapress.com.br).